

A caminho do Jamboree da Áustria (1951)

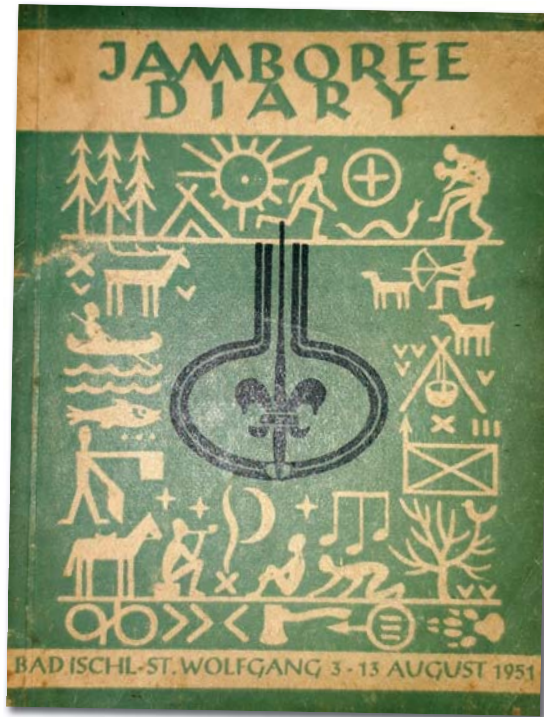
P.º José Alberto Martins da Fonseca, primeiro assistente do núcleo de Braga

ALEXANDRA GONÇALVES
(DIRIGENTE DO CNE)

Éis que um dia me sento à conversa com o primeiro assistente de núcleo, o P.º Fonseca e tenho a honra de ouvir, de viva voz, momentos verdadeiramente históricos, para mim, longínquos, mas que me enchem de vontade de voltar atrás no tempo.

O P.º Fonseca contava que a primeira ligação ao movimento escutismo se deu quando, por volta de 1947, no seminário perguntaram aos seminaristas se queriam assinar a Flor de Lis (revista oficial do CNE). O então estudante Alberto Fonseca anuiu ao desafio e começou a tomar conhecimento da ação escutista através dessa revista e de outros colegas de se-

minário mais velhos que começavam a mostrar interesse em formar o escutismo no seminário, entre eles Eduardo Melo. Desde essa altura começaram a surgir as participações em vários acampamentos escutistas e eis que recorda a aventura vivida, em 1951, no Jamboree (acampamento mundial) da Áustria. Experiência partilhada com o Monsenhor Américo e com o P.º João Linhares. Contava como os três se lançaram na aventura. A viagem de comboio foi feita de pé até entrar em território francês. Até aí, o comboio ia de tal modo cheio que não tinham espaço sequer para se sentar, assim foi, durante duas longas noites. A viagem até à Áustria, tinha uma paragem obrigatória na Suíça, em Berne, uma vez que



para entrar em território Austríaco precisavam de um visto especial e que teria de ser passado pelo cônsul português na Suíça.

Chegados à Suíça, ao fim da tarde, deambularam à procura de local para pernoitar mas a solução que conseguiram foi bater à

porta de uma igreja e pedir guarida ao pároco local. Pernoitaram e, de manhã bem cedo, os dois sacerdotes celebraram a eucaristia e o então seminarista Alberto Fonseca ajudou às duas eucaristias. No final da eucaristia, uma senhora aproximou-se e perguntou-lhe “são de Braga?”. Admirado pela perspicácia, respondeu à senhora que sim, que eram de Braga e perguntou como é que se tinha apercebido. Foi então que ela fez referência ao rito da missa, que na altura só em Braga e Toledo era usado, e que, pelo sotaque, deduziu que seriam de Braga. Depois disso, disse-lhe o seguinte: “bem não sei se poderei ser útil a vocês, mas eu sou a esposa do senhor cônsul”. Quando ouviram estas palavras ficaram muito

contentes pois precisavam mesmo de entrar em contacto com o cônsul e disseram à senhora: “Que maravilha... parece mesmo ação do Espírito Santo. Nós estamos aqui, precisamente, porque precisamos que o cônsul nos assine os vistos para podermos entrar na Áustria.” Seguiram com a esposa do Cônsul que, gentilmente, lhes deu o pequeno almoço e os levou até ao cônsul. Já com os documentos prontos seguiram rumo ao Jamboree. Embora, só tendo permanecido três dias no Acampamento Escutista Mundial, porque o Monsenhor Américo ficara doente, tiveram de regressar antecipadamente a Braga, um pouco tristes pelo infortúnio do companheiro de viagem, mas felizes pela experiência vivida.

Encerramento das comemorações dos 60 anos do CNE em Braga – 26 e 27 de maio de 1984

ANTÓNIO JOSÉ OSÓRIO
(DIRIGENTE DO CNE)

“Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português – é o maior Movimento de Juventude, com cerca de 35 mil elementos filiados [em 1983], 3500 dos quais são animadores adultos. Nasceu em Braga a 27 de Maio de 1923. Foram seus fundadores, o Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos e Dr. Avelino Gonçalves, que, em Roma, mantiveram os primeiros contactos com esse Movimento Católico quando ali assistiram, em 1922, a um desfile de 20000 escutas, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional que, nesse ano, se realizou na Cidade Eterna. Depois de bem documentados, regressaram a Braga e deitaram mãos à obra [...], rodearam-se de um grupo de 11 bracarenses corajo-

sos que, a 24 de Maio de 1923, faziam a sua primeira reunião, no prédio n.º 20 da Praça do Município, para estudarem a possibilidade de criação de um grupo de Scouts Católicos em Portugal.” Assim começava uma publicação intitulada “60 ANOS DE ESCUTISMO CATÓLICO EM PORTUGAL” que, com o subtítulo “É BOM TER 60 ANOS E SER JOVEM!” constituiu “um suplemento especial do «NOVAS» da Junta do Núcleo de Braga do CNE para o encerramento das Comemorações dos 60 anos do CNE. A sua elaboração foi coordenada por António José Osório, Chefe Adjunto do Núcleo de Braga e contou com a colaboração de Frei Henrique Perdigão, do Agrupamento 660 (Montariol) e de José Ribeiro Pinto, do Agrupamento 19 (São Vicente). A sua execução gráfica só foi possível gra-

ças à boa colaboração da Tipografia Barbosa e Xavier, Lda., de Braga e do Centro Educacional de Braga da Associação Portuguesa de Pais e Amigos

em maio de 1973, a cerimónia do seu cinquentenário enchido de escutas de todo o país a Avenida Central, além de já ter recebido 2 acampamentos

diversificadas e assinalaram a vitalidade do escutismo católico na Região/Diocese, em Portugal e no mundo: nessa altura, já o efetivo da associação tinha quase duplicado e, em 3 de agosto de 1983, tinha visto oficializado o estatuto de utilidade pública. No fim de semana 26/27 de maio de 1984, houve uma cerimónia de tributo aos fundadores e associados já falecidos no Cemitério Municipal, tendo

ria de Araújo. As atividades de maior destaque foram o CERTAME ESCUTISTA que teve lugar no Parque Municipal de Exposições de Braga e que expôs à comunidade algumas das características da proposta educativa que o escutismo oferece, tendo, nos meses que antecederam a atividade, mobilizado centenas de escuteiros e seus dirigentes do Núcleo de Braga, para que ela alcançasse o enorme sucesso que logrou. Continua a ser tempo de nos interrogarmos [... porque...] no presente se situam as nossas responsabilidades, o nosso compromisso e o nosso empenhamento. Para o futuro, voltam-se as nossas esperanças.” Porque, como dizia pessoa: “O melhor do mundo são as crianças” que, nesse dia, inundaram a Praça Municipal em Braga.



das Crianças Diminuídas Mentais (APPACDM), em cujas oficinas gráficas este documento foi impresso em 9.5.1984.” Por várias vezes Braga recebeu concentrações escutistas nacionais tendo,

nacionais: o IV ACANAC em 1932, no Parque da Ponte e, em 1948, o VIII ACANAC, no Bom Jesus, por ocasião das bodas de prata do CNE. Estas comemorações dos 60 anos do CNE foram

sido homenageados dirigentes ainda em atividade, sendo de salientar a atribuição da Cruz Monsenhor Avelino Gonçalves ao chefe Arlindo Rodrigues e aos saudosos Chefes Manuel Fa-